



SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA – ALZHEIMER CANINO

NINO, A,C¹; CASSOL, K, J¹.; KROLIKOWSKI, G².

Palavras-chave: SDCC, demência senil, geriatria.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida dos cães tem aumentado o maior número de cães idosos é acompanhado em maior número de patologias ligadas a idade, como a Síndrome da Disfunção Cognitiva em Cães (SDCC). Esta síndrome neurodegenerativa é semelhante a doença de Alzheimer em humanos, caracterizada por deficiências de aprendizagem, memória, interação social e alteração no padrão do sono. A maior parte dos tutores e também de veterinários não reconhecem essas alterações por acreditar que estas mudanças comportamentais são aspectos intratáveis do envelhecimento.

A SDCC é uma afecção preocupante, pois além de afetar a qualidade de vida e o bem-estar animal, causa deterioração da relação dos animais na convivência com humanos, podendo em muitas vezes levar a opção de eutanásia do paciente. Objetivo deste trabalho é relatar um caso de um canino com SDCC submetido a eutanásia.

RELATO DE CASO

Foi atendido em uma clínica veterinária uma cadela, castrada, da raça Poodle, com 19 anos e 6 meses de idade, pesando 4 Kg, apresentando apatia e emagrecimento progressivo, de acordo com o tutor o animal estava em sofrimento há um ano. Durante a anamnese, foi descrito que o animal não atendia aos chamados, pois tinha a audição diminuída, chorava muito e gemia durante a noite não conseguindo dormir, urinava em locais fora do habitual, e tinha intensa vocalização, se batia nos cômodos da casa pois parecia ter perdido a visão.

Ao exame clínico, foi constatado intensa desidratação, e debilidade física. O paciente já havido realizado exames hematológicos e bioquímicos há cerca de duas semanas, sem alterações. Os resultados apresentados foram importantes para descartar outras doenças concomitantes comuns a cães idosos que podem ser confundidos, uma vez que esta patologia é diagnosticada principalmente na exclusão de outros processos mórbitos comuns a senilidade.

Os principais sinais clínicos para SDCC são desorientação, alteração na interação com os tutores, distúrbios no ciclo de sono e vigília, perda de treinamento higiênico e de eliminação, e mudanças no nível de atividade, denominados pela sigla *DISHA* do inglês (*Desorientation, Interactions, Sleep-wake cycle changes, House soiling, Activity levels*). Esses sinais de

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da FAI-Faculdades de Itapiranga, SC.

² Docente da FAI-Faculdades de Itapiranga, SC. MV. Me.
Faculdade de Itapiranga – FAI
Rua Carlos Kummer, 100 – Bairro Universitário
email: andieli_sv@hotmail.com



desorientação foram observados na paciente atendida durante a consulta, onde a mesma ficava presa sem conseguir sair e andar compulsivo, as alterações no sono foram relatados pelo tutor e condizem com a literatura, que descreve que pacientes com SDCC apresentam agitação, podendo chorar, vocalizar e arranhar o chão durante a noite.

Os dados de anamnese são determinantes, para a investigação de outras patologias, quando descartadas outras afecções podemos estabelecer o diagnóstico presuntivo (clínico, com ou sem utilização de exames neuropsicológicos) para SDCC. O uso de questionários que são preenchidos pelos tutores podem ser utilizados para auxiliar o veterinário através da classificação. Existe também a opção de aplicação de testes para avaliação com objetivos de identificação de mudanças cognitivas não subjetivas que são características do envelhecimento em cães; caracterização da base neurobiológica do declínio nas habilidades cognitivas devido ao envelhecimento e preparação de intervenções potenciais em para eliminar ou minimizar os efeitos adversos sobre a qualidade de vida.

Exames de imagem também podem auxiliar ao diagnóstico, a ressonância magnética é útil, uma vez que, descarta a possibilidade de afecções neurológicas neoplásicas, inflamatória ou infecciosas, e permite observar alterações no volume cerebral, assim como o aumento dos ventrículos, comum em cérebro de pacientes geriátricos. O diagnóstico presuntivo é a única forma in vivo que se tem atualmente, pois o diagnóstico definitivo, apenas pode ser obtido de uma análise histopatológica de tecido cerebral com presença de depósitos extracelulares de um tipo de proteína, no pós-morte. A necropsia não foi autorizada na paciente relatada, pois o tutor optou que fosse realizada a cremação por serviço especializado imediatamente após eutanásia.

O tratamento para SDCC é feito com Cloridrato de Selegilina, 0,5 – 1 mg/kg VO, SID, pela manhã. Este medicamento é um antidepressivo que auxilia na atividade mental, exercendo ação sedativa e ansiolítica, podendo regularizar o sono e melhorar o apetite. O uso de fitoterápico de Ginkgo biloba na dose de 2-4 mg/kg VO, TID, auxilia no aumento do fluxo sanguíneo cerebral, podendo também ser útil no tratamento. Mesmo considerando a possibilidade de tratamento para esta patologia, devido sua idade avançada e sua baixa qualidade de vida, determinando um prognóstico desfavorável optou-se pelo procedimento de eutanásia na paciente, esse procedimento foi esclarecido ao tutor e concordado pela sua execução, tendo o entendimento que a paciente estava debilitada, em estado irreversível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SDCC é uma afecção que compromete a qualidade de vida dos animais geriátricos, causando alterações severas e irreversíveis, apesar da inexistência de cura, e a tendência de agravamento progressivo, o prognóstico é bem variável dependendo principalmente da idade do animal. O diagnóstico precoce, e a necessidade de mais informações aos tutores é um meio de melhorar as perspectivas futuras.